FELÍCIO Setor: Gramado Entrada UFV (Lado Esquerdo)	
NOME CIENTÍFICO	*Filicium decipiens* (Wight & Arn.) Thwaites
NOME POPULAR	Árvore-samambaia e Felício.
FAMÍLIA	Sapindaceae
ORIGEM (N/E)	E — Exótica.
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA	Abrange nativamente regiões tropicais do continente africano e do sul da Ásia, ocorrendo em países como Índia, Sri Lanka, Etiópia, Quênia, Tanzânia, Moçambique e Zimbábue, além de ilhas do Oceano Índico como Madagascar e Comores,. No contexto brasileiro, o felício é considerado uma espécie exótica aclimatada, apresentando excelente adaptação ao clima do país e ampla utilização no paisagismo urbano das regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste.
LOCALIZAÇÃO (COORDENADA)	19°13’2’’W 46°13’20’’ S
TIPO DE PAVIMENTAÇÃO	Grama
POSSUI REDE ELÉTRICA PRÓXIMA	Sim ❌Não
CATEGORIA IUCN	LC — Pouco Preocupante (Least Concern).
CARACTERÍSTICAS MEDICINAIS	Na medicina popular de algumas regiões de sua distribuição nativa, como na Índia e no Sri Lanka, existem registros etnobotânicos pontuais sobre o uso de extratos de suas folhas e casca. Na literatura farmacológica preliminar, partes da planta demonstram a presença de metabólitos secundários como flavonóides, taninos e saponinas, aos quais são atribuídos potenciais efeitos antioxidantes, adstringentes e antimicrobianos em ensaios de laboratório (*in vitro*). No entanto, não há comprovação científica suficiente, ensaios clínicos ou regulamentação que validem a eficácia e a segurança de infusões, extratos ou preparados de *Filicium decipiens* para uso medicinal humano.
SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS	No âmbito dos serviços de regulação, a árvore desempenha papel relevante na melhoria do microclima urbano. Sua copa densa, perenifólia e de folhagem profusa proporciona sombreamento contínuo e redução das ilhas de calor, além de contribuir para a umidificação do ar por meio da evapotranspiração. A arquitetura de suas folhas e ramos também auxilia na retenção mecânica de poeira e material particulado suspenso na atmosfera, atuando na purificação do ar. O sistema radicular da espécie contribui para a estruturação e estabilização do solo, favorecendo a infiltração de água da chuva e reduzindo o escoamento superficial em áreas urbanizadas. Em

	relação aos serviços de suporte e provisão de habitat, embora seja uma espécie exótica no Brasil, a floração e a frutificação do felício fornecem recursos para a fauna local. Suas flores pequenas e ricas em néctar atraem insetos polinizadores, enquanto seus pequenos frutos carnosos servem de alimento para diversas espécies de aves urbanas e pequenos mamíferos frugívoros, integrando-se às teias alimentares das cidades.
ASPECTOS ECOLÓGICOS	O felício é uma árvore de porte médio que pode atingir de 8 a 15 metros de altura em áreas urbanas e até 20 metros em seu ambiente natural. É uma espécie de folhas verdes, densas e permanentes, que permanecem na árvore durante todo o ano. Suas folhas são compostas por várias partes menores, chamadas folíolos, que apresentam bordas levemente onduladas e se conectam a um eixo com pequenas expansões laterais. Esse formato dá à copa uma aparência recortada, semelhante à de uma samambaia. A espécie desenvolve-se bem em locais com bastante luz solar, mas também pode tolerar meia-sombra, principalmente quando jovem. É uma árvore resistente, capaz de crescer em diferentes tipos de solo, desde que não acumulem água, e de suportar períodos moderados de seca depois de bem estabelecida. Suas flores são pequenas, de cor branca a amarelada, e crescem em conjuntos nos ramos. Seus frutos são pequenos, arredondados ou ovais, e ficam roxo-escuros a pretos quando maduros.
CURIOSIDADE	Atração de aves urbanas por "pérolas pretas"**:** Quando os frutos do felício amadurecem, eles mudam de verde para um tom roxo-escuro brilhante, semelhante a pequenas pérolas ou azeitonas em miniatura. Esses frutos são altamente atrativos para passarinhos urbanos (como sabiás e bem-te-vis), que disputam as drupas no topo da árvore. Resistência à poluição das cidades: O felício possui uma camada cerosa e rígida sobre os folíolos que protege a folhagem da queima causada pelos gases e fuligem dos veículos. Isso faz dela uma das espécies exóticas mais resistentes e utilizadas na arborização de grandes avenidas e calçadas do Sudeste brasileiro.

REFERÊNCIAS

CNCFlora. Filicium decipiens. Centro Nacional de Conservação da Flora, Rio de Janeiro.

International Union for Conservation of Nature (IUCN). Filicium decipiens. The IUCN Red List of Threatened Species.

Lorenzi, H. Árvores exóticas no Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2003.

Royal Botanic Gardens, Kew. Filicium decipiens (Wight & Arn.) Thwaites. Plants of the World Online. Kew Science.

Santhosh, W. et al. Phytochemical screening and antimicrobial activity of Filicium decipiens (Wight & Arn.) Thwaites leaf extracts. International Journal of Pharmacognosy and Phytochemical Research, v. 8, n. 5, p. 782–786, 2016.

Thwaites, G. H. Enumeratio plantarum Zeylaniae: an enumeration of Ceylon plants. London: Dulau & Co., 1864. p. 408.

REGISTRO FOTOGRÁFICO











Fontes: Ana Luiza Franco Costa, Universidade Federal de Viçosa *campus* Rio Paranaíba.